



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE AGROECOLOGIA**

**ANUSK DA SILVA OLIVEIRA**

**IMPACTOS DA FORMAÇÃO POLÍTICA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA**  
**CONTAG (ENFOC) NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO FEMININO SINDICAL**  
**EM ALAGOAS**

**Rio Largo, AL**  
**AGOSTO/2025**

**Anusk da Silva Oliveira**

**IMPACTOS DA FORMAÇÃO POLÍTICA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA  
CONTAG (ENFOC) NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO FEMININO SINDICAL  
EM ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Agroecologia da Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharelado em Agroecologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Raquel Hettwer  
Massmann. Coorientador: Prof. Dr.<sup>o</sup> Jakes Halan de  
Queiros Costa.

**Rio Largo, AL**

**AGOSTO/2025**

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias**  
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

O48i    Oliveira, Anusk da Silva.

Impactos da formação política da escola nacional de formação da CONTAG (ENFOC) na construção do protagonismo feminino sindical em Alagoas. / Anusk da Silva Oliveira. – 2025.

32 f.: il.

Orientador(a): Débora Raquel Hettwer.

Coorientador(a): Jakes Halan de Queiros Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agroecologia) – Graduação em Agroecologia, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2025.

Inclui bibliografia

1. Educação popular. 2. Mulheres rurais. 3. Movimento sindical. 4. Feminismo camponês.  
I. Título.

CDU: 631.95

## **Folha de Aprovação**

ANUSK DA SILVA OLIVEIRA

### **|IMPACTOS DA FORMAÇÃO POLÍTICA DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG (ENFOC) NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO FEMININO SINDICAL EM ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à banca examinadora do curso  
de Agroecologia da Universidade  
Federal de Alagoas e aprovada em 02 de  
setembro 2025.

Documento assinado digitalmente  
 **DÉBORA RAQUEL HETTWER MASSMANN**  
Data: 05/09/2025 18:01:16-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann – Orientadora (FALE/UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 **JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA**  
Data: 10/09/2025 18:58:56-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Jakes Halan de Queiros Costa – Coorientador (UFAL/CECA)

#### **Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 **LEILA DE PAULA REZENDE**  
Data: 10/09/2025 15:53:28-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Leila de Paula Rezende - Examinadora Interna (UFAL/CECA)

Documento assinado digitalmente  
 **IARA DUARTE LINS**  
Data: 09/09/2025 11:34:17-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ms. Iara Duarte Lins – Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente  
 **ELIZABETE SILVA DO NASCIMENTO**  
Data: 10/09/2025 21:26:31-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Elizabete Silva do Nascimento – Examinadora Externa

Gratidão aos meus guias Exú Tranca Rua e Maria Mulambo, minha mãe, minha esposa e minhas filhas pets (Elis Regina e Boo) e irmãos (Alisson e Heverton).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha orientadora e ao coorientador pela paciência e pelo apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço à professora Themis Jesus Silva, coordenadora de TCC e integrante da banca, pela dedicação, organização e acompanhamento responsável durante toda a condução do trabalho

Agradeço a Professora Leila Rezende, Elizabeth Nascimento e Iara Duarte, integrantes da banca examinadora, pelas contribuições valiosas, leitura atenta e respeito ao meu processo formativo.

A todos e todas as professoras e professores que me ajudaram pela oportunidade de formação profissional.

A todos e todas as colegas/os de curso, pelo convívio e experiências, em especial a minha amiga Keila.

E principalmente a coordenadora da Escola Nacional de Formação Política da Contag - ENFOC, Marleide Barbosa Rios, fonte de inspiração na construção desse trabalho.

Muito obrigada!

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar os impactos da formação política e sindical promovida pela Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) na trajetória de mulheres líderes rurais de Alagoas, com base na metodologia da educação popular e da sistematização de experiências. A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e analítico, fundamentada nas contribuições de Paulo Freire, Oscar Jara, Bell Hooks, Débora Mazza e nos documentos oficiais da ENFOC e da CONTAG. A metodologia adotada consistiu na análise de conteúdo dos relatórios dos três módulos formativos realizados nas cidades de Maceió/AL, Aracaju/SE e João Pessoa/PB, nos anos de 2023 e 2024. A partir das experiências vivenciadas, observou-se que as mulheres passaram a se reconhecer como sujeitas políticas, com capacidade de atuação nos espaços de decisão do movimento sindical, evidenciando um fortalecimento da consciência crítica e do protagonismo feminino. Foram identificados impactos concretos como a ampliação da participação política, o desejo de disputar cargos eletivos, a atuação em conselhos e organizações comunitárias, além da valorização da identidade camponesa e de gênero. Ao mesmo tempo, o estudo também revelou os desafios e limitações enfrentados pelas mulheres, como o machismo estrutural, a exclusão simbólica e institucional e as barreiras impostas pela divisão sexual do trabalho. Conclui-se que a ENFOC tem cumprido um papel estratégico na formação de lideranças femininas no campo, contribuindo para a construção de um sindicalismo mais justo, inclusivo e transformador. A formação, ao articular saberes populares, práticas pedagógicas emancipadoras e perspectivas feministas, tem fortalecido não apenas a atuação política das mulheres, mas também a sua autonomia e capacidade de transformação da realidade nos territórios onde vivem e atuam.

**Palavras-chave:** educação popular; mulheres rurais; movimento sindical; feminismo camponês.

## ABSTRACT

This final undergraduate thesis aims to analyze the impacts of the political and union training promoted by the National School of Training of CONTAG (ENFOC) on the trajectory of rural women leaders in Alagoas, based on the methodology of popular education and experience systematization. The research was conducted using a qualitative approach, with a descriptive and analytical features, grounded on the contributions of Paulo Freire, Oscar Jara, Bell Hooks, Débora Mazza, and the official documents of ENFOC and CONTAG. The adopted methodology consisted of analysis of the reports from the three training modules held in the cities of Maceió/AL, Aracaju/SE, and João Pessoa/PB, in 2023 and 2024. Based on the lived experiences, it was observed that the women began to recognize themselves as political subjects, capable of acting in decision-making spaces within the union movement, evidencing a strengthening of critical consciousness and feminine empowerment. Concrete impacts were identified, such as the increased political participation, the aspiration to run for elected positions, participation in councils and community organizations, as well as the peasant and gender identity appreciation. At the same time, the research also revealed the challenges and limitations faced by these women, such as structural machismo, symbolic and institutional exclusion, and barriers imposed by the sexual segregation of labor. It is concluded that ENFOC has played a strategic role in the training of female leadership in rural areas, contributing to the construction of a fairer, more inclusive, and transformative unionism. Through the articulation of popular knowledge, emancipatory pedagogical practices, and feminist perspectives, the training has strengthened not only the political participation of women but also their autonomy and capacity to transform the reality in the places where they live and act.

**Keywords:** popular education; rural women; union movement; peasant feminism.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|                 |                                                                           |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <b>CONTAG</b>   | Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura                    |
| <b>ENFOC</b>    | Escola Nacional de Formação da CONTAG                                     |
| <b>FETAG/AL</b> | Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras de Alagoas |
| <b>FETASE</b>   | Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras de Sergipe |
| <b>FETAG-PB</b> | Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras da Paraíba |
| <b>MSTTR</b>    | Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais                |
| <b>PADRSS</b>   | Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário      |
| <b>PNF</b>      | Política Nacional de Formação                                             |

## SUMÁRIO

|            |                                                                               |           |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1.</b>  | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                       | <b>11</b> |
|            | Meu encontro com a Educação Popular .....                                     | 11        |
| <b>2.</b>  | <b>HISTÓRICO E PAPEL DA ENFOC NA FORMAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL ..</b>          | <b>13</b> |
| <b>2.1</b> | Breve história da ENFOC e sua missão .....                                    | 13        |
| <b>2.2</b> | Contextualização do movimento sindical rural e os desafios de gênero .....    | 16        |
| <b>2.3</b> | Metodologias da ENFOC na formação de lideranças femininas .....               | 17        |
| <b>2.4</b> | Metodologias participativas e emancipadoras .....                             | 18        |
| <b>2.5</b> | Estratégias específicas para promover a equidade de gênero .....              | 19        |
| <b>3.</b>  | <b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>                                          | <b>20</b> |
| <b>4.</b>  | <b>IMPACTOS DA FORMAÇÃO NA TRAJETÓRIA DAS MULHERES RURAIS DE ALAGOAS.....</b> | <b>22</b> |
| <b>4.1</b> | Ampliação da participação política e sindical.....                            | 23        |
| <b>4.2</b> | Valorização da identidade camponesa e de gênero .....                         | 24        |
| <b>5.</b>  | <b>DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO FEMININA.....</b>              | <b>26</b> |
| <b>6.</b>  | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                             | <b>29</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                       | <b>31</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

### **Meu encontro com a Educação Popular**

O marco dessa trajetória se deu com a 8ª Turma – Paulo Freire da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC). Meu despertar, no entanto, começou em 2016, quando a primeira presidenta eleita do Brasil sofreu um golpe de Estado. Esse acontecimento me motivou a retomar os estudos, concluindo o Ensino Médio pelo Programa Educacional de Jovens e Adultos (PROEJA). Em seguida, passei a me preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, aos 40 anos, ingressei na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Sou a primeira mulher da minha família a entrar em uma universidade pública. O curso de Agroecologia me possibilitou reconectar com a militância, com a agricultura familiar e com a luta social no campo.

Em 2024, tive a oportunidade de registrar e vivenciar a 8ª Turma Paulo Freire da ENFOC. Esse foi o meu verdadeiro encontro com a Educação Popular. A experiência abriu novas janelas de compreensão e mostrou, na prática, como a formação política pode transformar realidades, fortalecer identidades e impulsionar mulheres a ocuparem espaços de decisão no movimento sindical rural.

Dessa vivência nasceu a motivação para desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é o protagonismo feminino sindical em Alagoas. O desejo de sistematizar e dar visibilidade aos impactos da ENFOC emergiu justamente dessa experiência, especialmente diante de um cenário ainda marcado por desigualdades de gênero, raça e território.

É sobre como a formação política pode transformar a vida das mulheres do campo que irei falar, destacando os impactos da ENFOC na construção do protagonismo feminino sindical em Alagoas.

\*\*\*

A presença das mulheres no contexto dos movimentos sindicais rurais é uma questão essencial para a promoção da igualdade de gênero e a transformação social no campo. No Brasil e no mundo, as mulheres encaram barreiras estruturais, sociais, culturais e políticas que limitam e delimitam o seu desempenho nos espaços de decisão e liderança, e em Alagoas não é diferente. Principalmente no meio rural, onde o patriarcado, o machismo e o sexismo predominam.

Em 1963, um importante marco na história do sindicalismo rural brasileiro foi conquistado. Representantes de trabalhadores e trabalhadoras rurais, vindos de 18 diferentes estados e organizados em 29 federações, reuniram-se com o objetivo de fortalecer a luta por direitos no campo. Dessa articulação nasceu a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), que se tornou a primeira entidade sindical de abrangência nacional voltada para as demandas do meio rural a ser reconhecida oficialmente no Brasil. (RIOS, 2024, p. 82). A criação da CONTAG representa um passo decisivo na construção da organização coletiva dos povos do campo, ampliando a capacidade de articulação política e social dos agricultores e agricultoras em nível nacional.

Foi no calor das lutas e das trocas vividas dentro do movimento sindical que germinou a semente da Escola Nacional de Formação da CONTAG- (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Em 2006, durante o 9º Congresso Nacional da CONTAG, surgiram reflexões profundas sobre o papel da formação política no fortalecimento da organização sindical, especialmente para as mulheres do campo. As vivências e mobilizações coletivas protagonizadas por elas vinham denunciando as desigualdades e afirmando a urgência de espaços próprios de formação crítica, que ajudassem a compreender o mundo, a si mesmas e as estratégias de transformação.

A proposta de uma escola de formação política começou a ganhar força não apenas como um espaço de aprendizado, mas como um caminho para construir consciência, fortalecer a identidade camponesa e alimentar o sonho coletivo de um campo mais justo e igualitário. A partir desse debate, a ideia de uma escola voltada a todos, todas e todes os sujeitos do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) foi levada adiante, tornando-se uma bandeira de luta que se enraizou e floresceu na criação da ENFOC.

A ENFOC é uma “semente-sonho” que brotou das mulheres, as quais perceberam a necessidade de superar ações pontuais e formações fragmentadas e descontextualizadas para dar lugar

a um processo continuado e contextualizado de formação política que contemplasse as especificidades dos sujeitos do campo. (RIOS, 2024, p.112). Nesse contexto, a ENFOC desempenha um papel estratégico ao promover a formação política e sindical de mulheres rurais, alinhando-se aos princípios da educação popular e à luta por direitos no campo.

O presente estudo, apresentado no formato de artigo, visa analisar o impacto da ENFOC na formação das lideranças femininas em Alagoas, investigando como suas metodologias e práticas pedagógicas vêm colaborando para a promoção da atuação das mulheres nos movimentos sindicais. A pesquisa busca responder: quais são os impactos da formação promovida pela ENFOC na trajetória política e sindical de mulheres líderes rurais em Alagoas, e como essa formação contribui para a equidade de gênero no movimento sindical rural?

Ao abordar essa temática e verificar os impactos que a ENFOC tem gerado nas vidas dessas mulheres, espera-se contribuir para a ampliação do debate sobre a formação política e sindical de mulheres e fornecer subsídios para o fortalecimento de práticas que promovam a equidade de gênero no campo, reforçando o papel estratégico da ENFOC na transformação das dinâmicas sociais e sindicais em Alagoas.

O tema defende a relevância de compreender o papel da educação popular na transformação social e no aumento do protagonismo feminino em um meio tradicionalmente marcado pela separação de gênero. A ENFOC, como meio de formação da CONTAG, se destaca por não trazer a “educação bancária convencional”, ela busca adaptar conteúdos vivenciados na prática pelos educandos e educandas e metodologias para responder às demandas e desafios enfrentados pelas mulheres do campo, incentivando luta por direitos, desenvolvimento sustentável e igualdade de gênero.

## **2. HISTÓRICO E PAPEL DA ENFOC NA FORMAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL**

### **2.1 Breve história da ENFOC e sua missão**

A semente da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) germinou em 2006, como fruto do sonho coletivo de fortalecer a luta no campo, nas florestas e nas águas por meio da educação popular. Sua missão é promover uma formação contínua, crítica e comprometida com a

transformação social. A ENFOC constrói processos formativos enraizados na realidade do povo do campo, valorizando os saberes populares, o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento, numa pedagogia viva, libertadora e humanizadora. (PNF. 2022.p. 84).

A ENFOC tem sua casa dentro da CONTAG, em Brasília, a qual se estrutura como um espaço de acolhimento, aprendizado e troca de saberes. Seu ambiente é pensado para fortalecer os processos formativos, contando com uma equipe dedicada, formada por assessores, funcionários e uma rede diversa de colaboradores. Esses profissionais, vindos de diferentes áreas do conhecimento, contribuem de maneira coletiva, compartilhando experiências e atuando como facilitadores no caminho da construção do conhecimento.

A ENFOC desempenha um papel essencial ao incentivar a análise crítica e reflexiva sobre as práticas e os temas do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), configurando-se como um espaço vivo e democrático, no qual diferentes saberes se encontram e se fortalecem na coletividade. É um território de construção conjunta do conhecimento, onde cada voz tem valor e a diversidade de ideias é acolhida como riqueza. Nesse ambiente de aprendizado mútuo, a troca de experiências se torna um instrumento poderoso para a reflexão crítica e a resignificação das práticas políticas e sociais. Mais que um local de formação, a ENFOC é um solo fértil para a transformação política, cultivando consciência, engajamento e emancipação.

A ENFOC é guiada pelos princípios fundamentais do Projeto Político Pedagógico (PPP) e pelo Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), que visam, de forma integrada, a construção de uma sociedade mais justa, soberana e democrática. Esses projetos são alicerçados nas diretrizes da Política Nacional de Formação (PNF), que defende a solidariedade como pilar essencial para o fortalecimento de comunidades e a promoção de uma educação transformadora, capaz de fomentar a autonomia e a justiça social.

A “ENFOC, é uma escola orgânica da CONTAG” (PNF. 2022.p. 85), se coloca como um espaço de constante provocação ao pensamento coletivo e à reflexão profunda dentro do MSTTR. Não se limitando a ser um lugar de aprendizado convencional, a ENFOC, é desafiada a ser um farol de consciência crítica que estimula o movimento a questionar, repensar e construir de forma coletiva

os caminhos da luta, a estrutura sindical, as práticas que a sustentam e seu próprio Projeto Político, o PADRSS.

Segundo a PNF, a escola tem a finalidade de:

- “Constituir e desenvolver itinerários formativos político-sindicais, que valorizem a abordagem ideológica e classista, voltada para estimular o protagonismo dos trabalhadores e das trabalhadoras na disputa pela construção de uma nova sociabilidade alternativa e alterativa ao capitalismo;
- Construir e desenvolver metodologias que respeitem a pluralidade de ideias e as especificidades dos sujeitos políticos e possibilitem a educandos e educandas o acesso às diversas visões existentes sobre um tema, suas contradições e como se expressam na sociedade e na organização sindical;
- Estimular o desenvolvimento de processos formativos continuados nas diversas áreas temáticas, que possibilitem dialogar, interagir e aprofundar reflexões sobre o PADRSS do MSTTR;
- Qualificar o debate sobre concepção e prática sindical; identidade camponesa, geracional, étnico-racial, de gênero e orientação sexual; organização da produção familiar: beneficiamento e comercialização da produção; agroecologia; sustentabilidade e solidariedade; reforma agrária, políticas públicas; educação do campo, saúde, moradia e inclusão social; democracia e participação cidadã;
- Qualificar e ampliar quadros de militantes do MSTTR para fortalecer a representatividade do movimento, considerando a diversidade dos povos do campo, das águas e das florestas.” (PNF – 2022, p.88).

Assim, o conceito de escola sindical proposta pelo PNF se afirma como um espaço essencial para a formação crítica e coletiva dos trabalhadores e das trabalhadoras. Ao considerar a pluralidade de ideias, respeitar as diferentes trajetórias e promover o debate sobre temas centrais para a luta sindical, ela contribui para fortalecer a organização e a ação política da classe trabalhadora na construção de um outro projeto de sociedade, aquele de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2.2 Contextualização do movimento sindical rural e os desafios de gênero

O Movimento Sindical Rural no Brasil nasce das lutas travadas por trabalhadores e trabalhadoras do campo diante da exclusão histórica dos seus direitos mais básicos: a terra, o trabalho digno, a moradia, a saúde e a educação. Sua constituição não se deu apenas nos papéis das entidades sindicais formais, mas no corpo e na voz de quem luta todos os dias para garantir sua existência em territórios frequentemente esquecidos pelo Estado.

No Sertão Central de Pernambuco, a partir de 1984, trabalhadoras rurais iniciaram encontros comunitários com mulheres de diversas localidades, discutindo direitos, identidade e organização popular. Essas trocas deram origem ao Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sertão Central (MMTR-SC), cenário da solidariedade e da ação coletiva, se construiu uma força política cotidianas reivindicações por terra, previdência e participação sindical (CARVALHO; COSTA, 2017, p.37–38). Na Paraíba, a luta de Margarida Maria Alves, presidenta do Sindicato de Alagoa Grande, inspirou mulheres em todo o país: seu assassinato, em 12 de agosto de 1983, símbolo de resistência em defesa dos direitos das trabalhadoras rurais (CPT, 2017.)

Nos anos 1990, um potente momento de mobilização emergiu com a campanha nacional “Nenhuma Trabalhadora Rural sem Documentos”, lançada pela Articulação Nacional de Trabalhadoras Rurais (ANMTR) em 1997. Essa ação envolveu cartilhas e mutirões itinerantes, levando emissão de documentos civis e trabalhistas às mulheres rurais em comunidades e grupos de base, ampliando o reconhecimento de sua condição de trabalhadora rural e abrindo caminho para acesso à aposentadoria, licença-maternidade e inclusão em políticas públicas (CORDEIRO, 2007, p.8).

A presença das mulheres no sindicalismo rural se deu com a organização coletiva, da coragem, da resistência e da luta diária. Movimentos como o Movimento de Mulheres Agricultoras (MMA) em Santa Catarina e, posteriormente em 2004 o Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil (MMC), que deram voz às camponesas e fortaleceram sua representação política (OBSERVATÓRIO DA SOCIEDADE CIVIL,2019).

A consolidação da participação feminina no sindicalismo rural com voz própria proporcionou as mulheres reivindicar o reconhecimento como trabalhadoras com direitos, e não como esposas ou auxiliares, conquistando acesso à previdência, aposentadoria, licença-maternidade e participação

efetiva nas decisões sindicais. Em novembro de 1986 em Brasília ocorreu o I Congresso Nacional de Mulheres Rurais, e representantes de trabalhadoras rurais de todo país discutiram temas relacionados à produção agropecuária, à questão fundiária e aos direitos civis das mulheres do campo. (ARQUIVO NACIONAL DO GOVERNO FEDERAL, 2020).

Como símbolo da força e resistência coletiva dessas mulheres, destaca-se a Marcha das Margaridas, iniciada em 2000 e realizada a cada quatro anos em Brasília. A marcha homenageia Margarida Maria Alves e articula pautas de igualdade, soberania alimentar, agroecologia, combate à violência e participação política das mulheres do campo, da floresta e das águas (AGUIAR, 2015, p. 112). Trata-se de um processo formativo, pedagógico e político que conecta o cotidiano das mulheres à construção de um projeto popular e feminista para o campo brasileiro.

A perspectiva da educação popular, inspirada em Paulo Freire, permite compreender essa transformação como um processo enraizado nas vivências concretas das mulheres do campo. É por meio da escuta atenta, do diálogo verdadeiro, da partilha dos saberes e da valorização da cultura camponesa que se constrói uma nova prática sindical: democrática, feminista e profundamente libertadora. (FREIRE, 1996, p. 68). Como nos ensinou Freire (1996, p. 68), ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Essa educação, centrada na realidade e nas relações de poder, torna-se instrumento de libertação coletiva.

Para cada sujeito histórico a convivência com o novo, com a diversidade, com o diferente gera conflitos e tensões, mas também possibilita desconstruir e construir novos saberes, e isso requer a prática do diálogo, a construção coletiva do conhecimento e da aprendizagem, a conscientização de si e dos outros, para uma educação como uma perspectiva libertadora e transformadora. (RIOS, 2024, p. 133).

### **2.3 Metodologias da ENFOC na formação de lideranças femininas**

As metodologias adotadas na Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) baseadas na construção coletiva, da vida concreta das pessoas do campo, das águas e das florestas, especialmente das mulheres, se fundamenta em práticas participativas e emancipatórias que dialogam com a pedagogia de Paulo Freire.

## 2.4 Metodologias participativas e emancipadoras

Na ENFOC, ninguém ensina sozinho e ninguém aprende sozinho. O saber é construído no encontro entre sujeitos que, com suas experiências e vivências, reconhecem a si e aos outros como portadores de conhecimento. O ponto de partida da formação são as histórias de vida, o lugar de onde cada uma e cada um fala, plantando saberes e colhendo consciência crítica.

As rodas de conversa, os círculos de cultura, os mapas falados, os mutirões pedagógicos e a partilha de territórios são algumas das práticas metodológicas que ganham vida nos processos formativos. São ferramentas que não apenas informam, mas transformam a forma de ver e agir no mundo. Como ensina Freire (1996, p. 24), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e é com base nessa leitura coletiva que a ENFOC constrói seus caminhos de formação.

Essas metodologias rompem com o modelo tradicional de ensino verticalizado de uma educação bancária, criando espaços horizontais, onde todas, todos e todes os corpos e saberes têm vez, têm voz e têm valor. A educação deixa de ser um depósito de conteúdos e passa a ser um movimento político, cultural e de libertação.

Essas metodologias, centradas na coletividade, promovem uma profunda ruptura com o modelo tradicional e hierárquico de ensino. Ao invés de uma lógica transmissiva, onde o educador deposita conteúdos prontos nos educandos e nas educandas, o que Paulo Freire (1987) denuncia como educação bancária a ENFOC propõe uma pedagogia dialógica, em que o saber emerge da escuta, da partilha e da reflexão conjunta. Como afirma Freire (1987, p. 69), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Nessa perspectiva, o processo formativo torna-se um ato político e emancipador, pois reconhece nos sujeitos populares a capacidade de pensar criticamente sua realidade e de construir alternativas coletivas. Metodologias como rodas de conversa, círculos de cultura e mutirões pedagógicos não apenas favorecem a expressão de múltiplas vozes, mas também potencializam a construção de um saber situado, enraizado nas vivências dos territórios e nos saberes das comunidades.

A valorização da coletividade nos processos educativos reflete o compromisso com uma pedagogia do diálogo, que compreende a educação como prática de liberdade. Nesse sentido, a formação na ENFOC é mais do que um repasse de conteúdos: é um espaço de reconstrução crítica do mundo, onde o saber circula entre sujeitos diversos, fortalecendo vínculos, identidades e lutas comuns.

No Relatório da 8ª turma do 1º Módulo do Curso Regional de Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Nordeste, a figura 1 simboliza visualmente os princípios que sustentam as metodologias participativas e emancipadoras trabalhadas na ENFOC. A disposição circular das pessoas, os elementos simbólicos no centro e a diversidade de sujeitos presentes expressam com clareza a proposta de uma educação horizontal, dialógica e coletiva. Trata-se de um momento de mística pedagógica central nos processos formativos da ENFOC que reafirma o pertencimento, a escuta e a construção coletiva do saber.

**Figura 1:** Mística de Abertura em Maceió/AL



Fonte: Jairo, 2024

## 2.5 Estratégias específicas para promover a equidade de gênero

Como objeto central da proposta pedagógica da ENFOC está a superação das desigualdades estruturais que historicamente afastaram as mulheres das instâncias de decisão política e sindical. A ENFOC, por meio de sua Política Nacional de Formação (PNF), estabelece diretrizes claras para promover a participação das mulheres nos processos formativos, garantindo que pelo menos 30% das vagas sejam destinadas a mulheres (ENFOC, 2008). Essa estratégia reflete o compromisso da escola

com a equidade de gênero e com a construção de lideranças femininas, reconhecendo que a transformação das relações de poder depende da presença efetiva das mulheres nos espaços de formação, decisão e representação sindical.

A construção da equidade de gênero não é um tema lateral ou complementar: é central e transversal a todas as etapas da formação. As vivências de gênero são práticas frequentes nos cursos da ENFOC, visto que as mulheres compartilham suas trajetórias de luta, dores e resistências. Esses espaços não apenas fortalecem a identidade coletiva das mulheres do campo, mas também promovem uma consciência crítica sobre o patriarcado, o machismo e a divisão sexual do trabalho, inclusive dentro das organizações sindicais.

Outro aspecto fundamental é o cuidado com a ambiência da formação: garantir espaços seguros, afetivos, onde todas, todos e todes possam se expressar com liberdade e acolhimento. Isso inclui desde a atenção à linguagem utilizada nos encontros, até o cuidado com a infraestrutura, a alimentação e o tempo das atividades respeitando os ritmos do corpo, da memória e da luta.

Além disso, a ENFOC promove a inserção ativa das mulheres nos espaços de fala e decisão, fortalecendo o protagonismo feminino nas tarefas de facilitação, síntese, análise de conjuntura e articulação política. Falar é um ato de resistência, e é nesse sentido que a ENFOC forma mulheres para assumirem a palavra, o microfone, o sindicato e as ruas.

Ao afirmar que a formação é também território de disputa de poder, a ENFOC nos lembra que a equidade de gênero precisa ser vivida na prática e não apenas discursada. Por isso, sua metodologia convoca as lideranças femininas a serem sementes de transformação nos seus sindicatos, nos seus territórios e nas suas vidas pessoais com coragem, alegria e consciência de classe.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa desenvolvida neste Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter qualitativo, exploratório e descritivo, uma vez que busca compreender os impactos da formação política e sindical promovida pela Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) na trajetória de mulheres rurais alagoanas, a partir da análise de suas experiências e registros.

Adotou-se a sistematização de experiências como eixo metodológico central, entendida como prática político-pedagógica que permite interpretar criticamente a realidade vivida, iluminando sentidos e aprendizagens a partir da própria prática (JARA, 2012). Esse referencial dialoga com os fundamentos da educação popular freiriana, que parte da realidade concreta e valoriza os saberes populares como ponto de partida para a construção do conhecimento (FREIRE, 1996).

Foram utilizados como fontes de dados os relatórios e registros da 8ª Turma Paulo Freire da ENFOC – Curso Regional de Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Nordeste (2023-2024), que contou com a participação de mulheres líderes rurais de Alagoas. Esses documentos oficiais foram produzidos pela CONTAG durante os três módulos formativos realizados em Maceió/AL, Aracaju/SE e João Pessoa/PB. Os/as participantes são lideranças, dirigentes, educadores e educadoras populares, totalizando 70 pessoas, sendo 45 mulheres, oriundas dos nove estados do Nordeste e vinculadas às Federações de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura (FETAGs).

A análise dos impactos se deu por meio de uma revisão bibliográfica articulada à leitura crítica desses relatórios e registros, com base no método do “olhar, julgar e agir” (FREIRE, 1983), aplicado como ferramenta analítica para relacionar os elementos observados às categorias de gênero, identidade camponesa, participação política e sindical.

Desse modo, a metodologia adotada articula três eixos complementares:

- Revisão bibliográfica sobre educação popular, sindicalismo rural e protagonismo feminino;
- Sistematização de experiências, como ferramenta teórico-metodológica;
- Análise documental dos relatórios e registros da 8ª Turma Paulo Freire da ENFOC, privilegiando as falas, práticas e vivências de mulheres rurais de Alagoas.

#### 4.IMPACTOS DA FORMAÇÃO NA TRAJETÓRIA DAS MULHERES RURAIS DE ALAGOAS

A experiência da formação política e sindical promovida pela ENFOC, vivenciada por mulheres rurais alagoanas ao longo dos três módulos do Curso Regional de Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - Nordeste (8ª Turma Paulo Freire), demonstra que processos formativos construídos a partir da educação popular têm capacidade real de gerar transformações profundas nas trajetórias pessoais, políticas e coletivas dessas mulheres.

Com base na sistematização das vivências nos três módulos sendo no módulo I em Maceió/AL com a organização da FETAG/AL, módulo II em Aracaju/SE organização da FETASE e módulo III em João Pessoa/PB organização FETAG-PB e da CONTAG, observou-se que as participantes passaram a se reconhecer como sujeitos políticos, portadoras de direitos e capazes de atuar nos espaços de decisão do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). (OLIVEIRA, 2024a), assim como mostra a figura 2,3 e 4. Essa compreensão foi sendo fortalecida a cada encontro, por meio do método freiriano do "olhar, julgar e agir", que promove o diálogo entre a realidade concreta e a construção de uma nova consciência de classe, gênero e território (FREIRE, 1983, p 38).

**Figura 2:** Módulo I – Maceió/AL



**Figura 3:** Grupo sobre eleições municipais de 2024. Módulo II – Aracaju/SE



**Figura 4:** Grupo 2 de Relações Sociais de Raça. Módulo III – João Pessoa/PB



#### 4.1 Ampliação da participação política e sindical

O segundo módulo, realizado em Aracaju, centrou-se na leitura crítica da realidade e na análise das políticas públicas para o campo. A partir de debates sobre democracia, território e participação, muitas mulheres identificaram espaços institucionais nos quais podem atuar em defesa

de seus direitos. Foi também neste momento que várias delas expressaram, pela primeira vez, o desejo de ocupar espaços de decisão sindical e comunitária. Esse processo dialoga com o conceito de empoderamento coletivo, central no pensamento de Hooks (2013), que valoriza as experiências compartilhadas como elementos formadores da consciência crítica. Como é possível ver na figura 5 onde as experiências compartilhadas fortalecem a confiança e o engajamento político.

Por meio de dinâmicas e rodas de diálogo, as mulheres foram se apropriando de conceitos-chave da luta sindical, reconhecendo-se como agentes capazes de transformar suas realidades e construir políticas públicas voltadas ao campo. A formação foi vivida como processo de tomada de consciência e incentivo ao engajamento: nos relatórios finais constam as falas de muitas participantes que descrevem as suas pretensões em disputar cargos nas suas associações, sindicatos e até em processos eleitorais institucionais (OLIVEIRA, 2024c).

**Figura 5:** FETAG/AL - Módulo I Maceió/AL



Fonte: Jairo, 2024

#### 4.2 Valorização da identidade camponesa e de gênero

No primeiro módulo, realizado em Maceió com a organização da FETAG/AL, o foco esteve no reconhecimento da identidade camponesa e na construção da memória de luta das mulheres. Ao partilharem suas histórias de vida, as participantes foram desconstruindo a ideia de que suas experiências não tinham valor político. Como bem nos ensina Jara (2012, p. 27), sistematizar é

compreender a prática a partir da própria prática, iluminando os sentidos do que se vive. Assim, cada fala, cada dinâmica coletiva, cada roda de conversa, contribuía para a reconstrução de suas trajetórias.

A transversalidade das dimensões de gênero, geração e raça, presente em todas as atividades, possibilitou a construção de uma identidade camponesa feminista e antirracista, dialogando com as bandeiras da Marcha das Margaridas (MARCHA DAS MARGARIDAS, 2019, p. 5). A ENFOC não apenas abordou a interseccionalidade como conceito, mas a praticou, garantindo que as múltiplas identidades do campo fossem reconhecidas e valorizadas. Como destaca Mazza (2009), os movimentos sociais funcionam como espaços pedagógicos que reinventam a educação, e a ENFOC tem se consolidado como uma escola de formação para a vida.

O terceiro módulo, em João Pessoa, consolidou esse percurso ao propor uma síntese das aprendizagens e desafiar as participantes a elaborar planos de ação política nos seus territórios. O exercício de resgatar o passado, reconhecer avanços e planejar o futuro foi vivido como um momento de fortalecimento e compromisso coletivo. (OLIVEIRA, 2024c).

A formação também foi um espaço fértil para o enraizamento dos valores da agroecologia como projeto político. As discussões sobre soberania alimentar, justiça de gênero e sustentabilidade foram vivenciadas em práticas pedagógicas que integraram produção de alimentos, economia solidária e cultura popular. As atividades de campo, as rodas de partilha e os momentos culturais contribuíram para reafirmar o papel das mulheres na construção de um modelo de desenvolvimento baseado na vida e na dignidade. (OLIVEIRA, 2024c).

No terceiro, em João Pessoa, a formação valorizou as histórias e identidades das mulheres do campo. Elas passaram a ver suas experiências como parte de uma luta coletiva. O fechamento consolidou esse processo, com planos de ação política que reforçam a identidade camponesa feminista e antirracista, além de práticas de agroecologia e economia solidária como mostra a figura 6.

O protagonismo das mulheres negras e das juventudes também se expressou de forma marcante ao longo da formação. Os impactos foram concretos: mulheres assumiram coordenações sindicais, passaram a integrar conselhos municipais, lideraram mobilizações comunitárias e reafirmaram sua identidade como sujeitas da própria história. Em uma das falas registradas no

relatório do terceiro módulo, destaca-se o depoimento de Gersina, Secretária de Mulheres da FETAEMA, ao se dirigir à convidada Linda Brasil:

“A sua presença aqui, Linda Brasil, é fundamental para que possamos ampliar nosso entendimento e fortalecer nossas ações. Sua história nos inspira a enfrentar os desafios com coragem e a buscar um movimento sindical mais inclusivo e acolhedor para todos. Obrigada por estar aqui e por nos ajudar a enxergar a importância de incluir e apoiar a comunidade LGBTQIAP+ em nossas lutas sindicais. Sua presença é um incentivo para que possamos continuar avançando nessa direção e construindo um movimento mais forte e inclusivo para todos.” (OLIVEIRA, 2024b, p. 33).

Esses impactos são frutos de uma pedagogia comprometida com a transformação, que reconhece no saber do povo sua principal ferramenta de luta. A ENFOC, nesse sentido, é mais do que uma escola, sendo um território de resistência, sonho e construção coletiva.

**Figura 6:** Tenda das Mulheres- Módulo III. Polo Sindical em Esperança/PB



## 5. DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO FEMININA

A caminhada das mulheres no campo, na roça e nos sindicatos não é feita em chão liso. Para cada passo dado, muitas vezes é preciso antes quebrar as pedras do silêncio, da desvalorização e da exclusão. As mulheres que se colocam na linha de frente, como lideranças sindicais, enfrentam barreiras culturais, sociais e políticas que não se impõem por acaso, mas que são herança de uma

longa história de desigualdade de gênero enraizada nas estruturas da sociedade e também, muitas vezes, dentro do próprio movimento sindical (SAFFIOTI, 2004, p. 45).

Essas barreiras começam cedo, dentro das casas. Muitas mulheres que hoje ocupam espaços de fala e decisão foram, um dia, ensinadas que seu lugar era o da cozinha, da criação dos filhos, do silêncio nas reuniões. Como diz Paulo Freire (1996, p. 45), “ninguém nasce feito, vai se fazendo” e nesse processo, as mulheres do campo vêm se refazendo todos os dias, enfrentando o machismo que tenta interromper sua palavra e sua presença.

Durante os processos formativos, como os realizados pela ENFOC, os desafios já aparecem na base: muitas mulheres não conseguem participar por falta de apoio familiar, por não ter com quem deixar seus filhos ou porque sua ausência no espaço doméstico ainda é vista como abandono do ‘papel de mulher’. Outras enfrentam dificuldades com a leitura, com a timidez imposta por anos de silenciamento ou com a ideia de que ‘não sabem o suficiente para falar’” (ENFOC, 2025).

Mesmo quando vencem essas etapas e concluem a formação, as limitações continuam na prática sindical e política. Ainda é comum que os espaços de decisão sejam ocupados majoritariamente por homens, que resistem em dividir o poder. Há reuniões em que a voz das mulheres é interrompida, ridicularizada ou simplesmente ignorada. Muitas relatam o sentimento de solidão política, por não encontrarem pares dispostos a caminhar com igualdade. (CNTE, 2023).

Também há barreiras institucionais: a falta de políticas públicas específicas para apoiar lideranças femininas do campo, o desmonte de espaços de formação contínua, a escassez de financiamento para atividades organizadas por mulheres, e o pouco reconhecimento institucional da sobrecarga que muitas enfrentam ao conciliar a luta com o trabalho doméstico e comunitário” (Texto Base da 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, 2025).

Mas, talvez uma das maiores barreiras seja a simbólica: o medo de ocupar um espaço que por tanto tempo foi negado às mulheres. Esse medo não nasce do vazio, mas da experiência real de repressão, de julgamento e até de violência simbólica e verbal que muitas mulheres vivem quando ousam se colocar como protagonistas. (Saffioti, 2015).

E, ainda assim, elas seguem. Seguem coletivamente, porque sabem que o enfrentamento dessas barreiras não pode ser individual. O apoio entre mulheres, as redes de solidariedade, os grupos de base, os encontros formativos com perspectiva feminista popular, tudo isso vai tecendo a força necessária para que uma nova cultura política se construa.

A ENFOC tem um papel importante nesse enfrentamento, ao reconhecer que a transformação do mundo exige também a transformação das relações de poder entre homens e mulheres. Ao afirmar que ‘formar é também lutar’, a escola contribui para que cada mulher se perceba como sujeito político e como multiplicadora de mudanças que começam no seu corpo, na sua fala, na sua comunidade. (ENFOC, 2025). Como ensina Freire (1996, p. 89), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e é por isso que as mulheres do campo continuam lendo o mundo, questionando o mundo e reinscrevendo-se nele como autoras da própria história, mesmo quando tudo parece dizer o contrário.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender, por meio da sistematização de experiências formativas da ENFOC, como a formação política e sindical tem impactado a vida de mulheres rurais alagoanas. Ao seguir os caminhos da educação popular freiriana e da sistematização como prática política e pedagógica, foi possível identificar transformações concretas nas trajetórias dessas mulheres: da invisibilidade à voz, do silêncio à ação, da exclusão à construção de uma nova identidade coletiva.

A análise dos módulos formativos vivenciados em Maceió, Aracaju e João Pessoa demonstrou que, mesmo diante das muitas barreiras estruturais, simbólicas e institucionais, as mulheres seguem se organizando, resistindo e criando formas de agir politicamente com seus próprios saberes, corpos e territórios. A ENFOC, ao colocar as mulheres como protagonistas do processo educativo, contribuiu para o fortalecimento da consciência crítica, da solidariedade e da articulação entre gênero, classe e território.

A valorização da identidade camponesa e de gênero, aliada à ampliação da participação política e sindical, aponta para uma construção de futuro que não é apenas desejo, mas projeto em andamento. As mulheres que participaram da formação passaram a se ver como sujeitas políticas, capazes de liderar, opinar e disputar espaços. Apesar dos desafios, a formação lhes proporcionou ferramentas para enfrentar o machismo, a desigualdade e o silenciamento histórico.

O fortalecimento das mulheres rurais por meio da educação popular é, portanto, um ato de resistência e de esperança. É reafirmar, como disse Bell Hooks (2019, p. 37), que “o feminismo é para todo mundo”, inclusive para as mulheres do campo, que seguem plantando transformação.

Por fim, reafirma-se que a formação política com base na educação popular e no feminismo camponês popular não é apenas uma estratégia, mas uma necessidade histórica para a construção de um sindicalismo mais justo, inclusivo e transformador. Que cada mulher formada pela ENFOC possa continuar semeando esperança, autonomia e rebeldia por onde passar. Que o lema da Escola Nacional de Formação da CONTAG continue sendo erguido por muitos punhos femininos: “ENFOC, lugar de transformação política” (OLIVEIRA, 2024c, p. 41).

O fortalecimento das mulheres do campo por meio da formação política representa um avanço significativo na construção de um sindicalismo mais democrático e inclusivo. A experiência da

ENFOC demonstra como a educação popular, articulada ao feminismo camponês popular, tem potencial para promover a autonomia das mulheres e ampliar sua participação nas lutas sociais e sindicais. Trata-se de um processo formativo que não apenas transmite conhecimentos, mas também valoriza os saberes do território e a construção coletiva, contribuindo para a transformação das relações de poder e para a afirmação de novos sujeitos políticos no campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vilenia V. **Somos todas Margaridas: a constituição das mulheres do campo como sujeito político**. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Doutorado em Ciências Sociais. Campinas, 2015.

Disponível em: <  
[https://www.memoriaemovimentossociais.com.br/sites/default/files/publicacao/tese\\_somos\\_todas\\_margaridas\\_finalizada\\_03\\_de\\_agosto\\_de\\_2015\\_1.pdf](https://www.memoriaemovimentossociais.com.br/sites/default/files/publicacao/tese_somos_todas_margaridas_finalizada_03_de_agosto_de_2015_1.pdf)>. Acesso em: 28 julho 2025.

Arquivo Nacional do Governo Federal. **Primeiro Congresso Nacional de Mulheres Rurais**. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Publicado: 02 junho 2020. Disponível em: <  
<https://querepublicaessa.an.gov.br/index.php/que-republica-e-essa/assuntos/temas/78-secoes-antiores/66-filme/228-congresso-nacional-de-mulheres-rurais>>. Acesso em: 28 de julho de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério das Mulheres. **Texto Base da 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres – 2025**. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/blob/baixar/69104>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CARVALHO, Cristiana R.; COSTA, Maria Aparecida T. *A Trajetória do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sertão Central de Pernambuco: 1984–2015*. Extensão Rural, Santa Maria, v. 24, n. 2, p. 37–54, abr./jun. 2017. doi:10.5902/2318179622565. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/22565>>. Acesso em: 29 julho 2025.

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. **PNF - Política Nacional de Formação do MSTTR. 2022**. CONTAG. Brasília/DF. p. 108. CDD: 361.981 65 D249p. CDU: 331 105.44. Disponível em: < <https://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao27.pdf> >. Acesso em 28 de julho de 2025.

CORDEIRO, Rosineide de L. **Vida de Agricultoras e Histórias Toras e Histórias de Documentos no Sertão Central de Pernambuco**. Universidade Federal de Pernambuco. Estudos Feministas, Florianópolis, 15(2): 240, maio-agosto/2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ref/a/fYvLh9BHZcfLyV6ZVz98mJB/?lang=pt&format=pdf> >. Acesso em 28 de julho de 2025.

Comissão Pastoral da Terra (CPT). **A Luta das Mulheres do Campo: Margarida Maria Alves**. CPT Nacional, 2017. Disponível em: < [https://cptnacional.org.br/2017/03/14/a-luta-das-mulheres-do-campo-margarida-maria-alves/?utm\\_source](https://cptnacional.org.br/2017/03/14/a-luta-das-mulheres-do-campo-margarida-maria-alves/?utm_source) >. Acesso em: 29 jul. 2025.

CONTAG, **MARCHA DAS MARGARIDAS**. Caderno de textos 2019. Brasília: 2019.

CNTE. **Paridade: a luta permanente pela igualdade entre mulheres e homens**. Disponível em: <https://cnte.org.br/noticias/paridade-a-luta-permanente-pela-igualdade-entre-mulheres-e-homens-f6be>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ENFOC. **Mulheres em foco, volume 2**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/922505/1/Mulheres%20em%20foco%2c%20volume%202.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ENFOC. **Formar é também lutar: práticas de educação popular para mulheres rurais**. Brasília: ENFOC, 2025. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/922505/1/Mulheres%20em%20foco%2c%20volume%202.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências**. 3. ed. Brasília: SOF; Axial; Rede Feminismo e Agroecologia, 2012.

MAZZA, Débora. **Movimentos sociais e educação popular no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

RIOS, Marleide B. **Educação Popular e pedagogia freiriana na formação política de sujeitos do campo, da floresta e das águas, na Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

SCHWALM, Marilu. **Feminismo e Sindicalismo Rural: o protagonismo das trabalhadoras no campo**. Revista NERA, v. 20, n. 47, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado e violência**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

WELTER, Noeli. **Observatório da Sociedade civil. Mulheres camponesas: organização, lutas e esperanças**. 2019. São Paulo/SP. Disponível em: < [https://observatoriosc.org.br/mulheres-camponesas-organizacao-lutas-e-esperancas/?utm\\_source=](https://observatoriosc.org.br/mulheres-camponesas-organizacao-lutas-e-esperancas/?utm_source=) >. Acesso em: 29 de julho de 2025.

OLIVEIRA, Anusk S. **Relatório do I Módulo do Curso Regional de Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Maceió: ENFOC/FETAG-AL/CONTAG, 2024a.

OLIVEIRA, Anusk S. **Relatório do II Módulo do Curso Regional Nordeste**. Aracaju: ENFOC/FETASE/CONTAG, 2024b.

OLIVEIRA, Anusk S. **Relatório do III Módulo do Curso Regional de Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. João Pessoa: ENFOC/FETAG-PB/CONTAG, 2024c.